



OTACIANA GOMES BARBOSA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA O PAPEL DO
PROFESSOR E DA FAMÍLIA**

JOÃO PESSOA

2018

OTACIANA GOMES BARBOSA DA SILVA

**OS DESAFIOS APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA O PAPEL DO PROFESSOR
E DA FAMÍLIA**

Pré-projeto apresentado Faculdade Três Marias
Curso De Pós-Graduação em Psicopedagogia
Institucional e Clínica como requisito avaliativo da
disciplina de metodologia da pesquisa científica.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Fernanda Gabriela Gadelha
Romero

JOÃO PESSOA

2018

Os desafios aprendizagem na adolescência o papel do professor e da família

OTACIANA GOMES BARBOSA DA SILVA¹

RESUMO

O presente trabalho aborda os desafios do ensino aprendizagem na adolescência, desafios encontrados pelos pais e professores. Pois encontrar um método atrativo e eficaz para estes adolescentes tem sido desafiador pois os mesmos se sentem desmotivados quando o assunto é atividade escolar, adaptar –se as aos novos critérios e exigências escolar e desafiador para pais e alunos. Para compreender e responder com mais clareza os desafios encontrados no processo de ensino aprendizagem dos adolescentes foi realizado um estudo de bibliográfico, afim de compreender a adolescência e suas característica, e os desafios encontrados pela família e a escola nesta fase.

A fim de comprovar os resultados do estudo bibliográfico foi realizado uma entrevista por meio de um questionário com uma professora de português e outra de matemática, questionando os principais desafios encontrados por elas ao lecionarem as disciplinas consideradas mais complexas pelos adolescentes, e quais as técnicas por elas utilizadas para levar até o aluno da forma mais clara possível, a compreensão do conteúdo proposto.

Palavras Chave: Família, aprendizagem, adolescência.

¹ Professora de Ciências – EMEF Profª Noêmia Alves de Sousa. Graduada em Ciências Naturais – Universidade Federal da Paraíba / PB – E-mail: tacy_honey@hotmail.com

ABSTRACT

The present work addresses the challenges of teaching learning in adolescence, challenges encountered by parents and teachers. Because finding an attractive and effective method for these adolescents has been challenging because they feel unmotivated when it comes to school activity, adapting to the new criteria and challenging school requirements for parents and students. In order to understand and respond more clearly to the challenges encountered in the learning process of adolescents, a bibliographical study was carried out to understand the adolescence and its characteristics and the challenges encountered by the family and the school at this stage.

In order to prove the results of the bibliographic study, an interview was conducted through a questionnaire with a Portuguese and a mathematics teacher, questioning the main challenges encountered by them in teaching the subjects considered more complex by the adolescents, and which techniques by they are used to convey to the student as clearly as possible the understanding of the proposed content.

Keywords: Family, learning, adolescence.

1 INTRODUÇÃO

Compreendendo que a adolescência é uma fase do desenvolvimento cheia de descoberta e desafios, considero

estabelecer critérios diferenciais no processo de ensino aprendizagem. Com isto, vale dizer que, os critérios desenvolvidos no âmbito escolar devem ser compatíveis com a faixa etária e com os níveis de interesse do aluno recorrentes da fase.

Para pais e professores esta fase chega a ser desesperadora pois com ela vem inúmeros desafios, para algumas famílias esta pode ser considerada a pior faixa etária pois, além das famílias terem uma rotina bastante agitada devido ao trabalho e a rotina do lar, muitas vezes não sabem lidar com os novos critérios e responsabilidades que exigem aos que são responsáveis por um adolescente, motivo pelo qual conduzem muitas famílias a deixarem de cumprir seus papéis junto ao adolescente e principalmente na escola, segunda instituição depois das famílias responsáveis pela construção da personalidade e formação profissional do adolescente.

Muitas vezes desesperados com os conflitos da fase chegam achar que os mesmos estão adoecidos, muitos decidem procurar ajuda outros simplesmente deixam o tempo passar ignorando as dificuldades encontradas pelo adolescente em diversos âmbitos de sua vida social, esse deixar de lado tanto para a família quanto pela escola torna os adolescentes com diversos tipos de dificuldades na sua formação pessoal, por isso é importante compreender, os desafios da faixa , bem como ter a capacidade de lidar, afim de desenvolver uma sociedade futura preparada para dar continuidade a sociedade, alguns estudiosos se dedicam a compreender e estudar este fase, como é o caso de Mauricio Knobel entre outros.

Ele define a fase como a síndrome da normal da adolescência para ele é, a representação esquemática do fenômeno. A definição de uma “normal anormalidade”, para ele, não significa que está identificando algo patológico, mas serve somente para facilitar a compreensão desse período da vida. (Maurício Knobel,2323). Deste modo, pode-se afirmar que conseqüentemente vai se existir a necessidade de compreender e analisar esta faz que pode ser afetada por fatores psicológicos e sociais.

Lesado por esses fatores muitos estudantes enfrentam o baixo rendimento no âmbito escolar, esse baixo rendimento na maioria dos casos afeta suas relações. Para compreender como os Docentes enfrentam esses desafios em sala de aula foi realizado uma pesquisa com os professores da rede municipal de ensino da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gomes Ribeiro Conde PB.

O estudo foi realizado com o objetivo reunir e compartilhar experiência de profissionais que lidam diariamente com descobertas e desafios no que diz respeito ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos adolescentes, ensino este que vem acompanhado de uma ampla diversidade de conhecimento tais como: tecnológicos e práticos, afim de despertar o total interesse do aluno a alcançar os resultados exigidos nos componentes curriculares referentes ao fundamental II.

(Alves, 2011) Educar um adolescente hoje em dia não é tarefa fácil. Aliás, nunca foi fácil educar um adolescente, sendo, portanto, um desafio para educadores e professores na aquisição de mecanismos que assegure ao adolescente o acesso à escola e políticas sociais que combata a evasão escolar, um problema crônico em nível de Brasil, promovendo assim, por ser fundamental, a permanência do mesmo na escola.

2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICA

2.1 Desafios no processo de aprendizagem dos adolescentes

Adolescência é um período onde os adolescentes estão em um momento de descoberta, que gosta de desafios que busca aventura e seus sentimentos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é um período da vida no qual acontecem diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais, que começa aos 10 e vai até os 19 anos. No Brasil, para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ela começa aos 12 e vai até os 18 anos, provavelmente para coincidir com a maioria penal brasileira. Mas, que mudanças físicas, psicológicas e comportamentais seriam essas (AMARAL, 2007).

Durante esta fase tanto o próprio adolescente quanto a família enfrentam diversos desafios, um novo ciclo se inicia em todos os âmbitos psicológicos, físicos e sociais na vida de todos, na vida escolar encerra a fase de educação infantil, iniciando o ensino fundamental, onde o mesmo tem o desconforto emocional de se adaptar com inúmeros professores e disciplinas, impondo ao estudante a capacidade de agilidade, no processo, de raciocínio lógico, bem como escrita, o que torna para a maioria um momento desesperador, pois vem de uma realidade onde, lidava com um único professor, e com uma atenção diferenciada, e com um número de cobranças bem menores tanto da escolas, como também da família.

Neste momento é onde família e escola devem ter um olhar diferenciado, compreendendo as subjetividades do indivíduo, e conseqüentemente o processo de

aprendizagem é preciso tomar consciência que cada um possui um tempo diferenciado ou até mesmo uma forma diferente de aprender, e para que este processo de aprendizagem aconteça e necessário diversos fatores, e quando não acontece no tempo esperado ou da forma esperado nem sempre são fatores patológicos patológicos.

O processo onde o seu corpo começar a passar por uma série de transformações biológicas, o que conseqüentemente altera seu comportamento e sua estrutura psicológica, contribui para que os mesmos se sintam na condição de adultos, ou mesmos enfrenarem o luto pelo corpo infantil uma vez que nem toda criança sentem necessariamente o desejo de se tornarem adultos, pois esta condição leva em suas mentes a perda de muitos privilégios, principalmente do brincar. Neste caso tanto o luto pelo corpo infantil quanto a visão de se sentirem adultos afetam diretamente o psicológico, pode conduzir ou não ao comprometimento do processo significativo do ensino aprendizagem afetando diretamente o rendimento escolar.

Todas essas mudanças na anatomia e na fisiologia são, geralmente, acompanhadas de mudanças comportamentais. A puberdade, como marca orgânica, é identificada pelo mundo dos adultos como o momento em que o adolescente precisa começar a assumir outro papel social, o que implica novas responsabilidades e posturas frente à vida. Como essas mudanças ocorrem de uma forma muito rápida, o adolescente pode se sentir bastante confuso, cheio de dúvidas e ansiedades com relação ao que a sociedade espera dele (AMARAL, 2007, p.7)

Diante de tantas mudanças enfrentada pelos adolescentes, que muitas vezes afetam diretamente estrutura emocional deixando-os desmotivados o que conseqüentemente leva ao baixo rendimento escolar, é primordial o acompanhamento e a compreensão da família e dos professores que têm o desafio de mantê-los motivados, uma vez que motivados o rendimento escolar tem um aproveitamento significativo e eficaz.

Para Burochovitch & Bzuneck (2001, p. 13) “a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”. E, ainda, “à medida que as crianças sobem de série, cai o interesse e facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias” (BUROCHOVITCH & BZUNECK 2001, p. 15)

Podemos perceber e entender que motivação é algo essencial mas que deve ser aplicado de acordo com a realidade cada aluno, e contexto escolar e de aprendizado e tem suas diferentes necessidades, e a motivação deve receber especial atenção como elemento essencial para o

processo de aprendizado, para as capacidades do cérebro em aprender, em se superar, sendo assim, todos os tipos de educadores inclusive a família devem levar em consideração a construção motivacional desde a infância até a adolescência afim de que o mesmo esteja preparado para vivenciar a nova fase.

As dificuldade de aprendizagem na adolescência são complexas e está ligada a muitos fatores, por isso o contexto familiar em que o mesmo está inserido é tão importante, uma vez que o mesmo não vive sozinho, pois acompanhada das características já citadas, as dificuldades trazidas para o âmbito escolar na maioria das vezes esta relacionados a problemas emocionais e comportamentais, como a depressão, desatenção, ansiedade, bloqueio cognitivo, medo, ansiedade, preocupações, ou mesmo o uso de substancias ilícitas.

Os sintomas apresentados pelos adolescentes são vistos, sob o enfoque sistêmico, como sinalizadores de uma possível perturbação coletiva de seu ambiente familiar (Osório, 2002) ou do contexto mais amplo em que ele está inserido.

2.2 Desafios do professor no ensino aprendizagem dos adolescentes

Até aqui, estivemos falando do professor, independentemente da sua área. No entanto, torna-se pertinente realçar o papel específico do professor de Português, pois a sua função é ainda mais complexa e exigente, a avaliar pelos resultados apresentados pela maioria dos alunos na disciplina. O professor de Português é insubstituível, porque a língua é o meio por excelência de comunicação e expressão, um dos principais fatores de sucesso da aprendizagem e, neste caso, também o professor deverá fomentar plenamente o entusiasmo, a paixão, o rigor com que comunica e se exprime. Ler e escrever são meios básicos para o desenvolvimento da capacidade de aprender, portanto, ensinar a ler e a escrever de forma competente é um desafio indispensável para a escola e para todas as áreas/disciplinas escolares, existindo, porém, ainda a crença de que esta tarefa compete apenas ao professor de Português o que não é o caso (GARRIDO, 2006).

O professor tanto pode motivar como desmotivar os alunos. Tudo depende da sua capacidade de lhes proporcionar aquilo de que necessitam, de lhes apresentar os temas e atividades apropriadas para lhes manter motivados a aprender. No entanto, há questões que ultrapassam as suas próprias competências e até a sua formação académica: situações familiares, falta da devida orientação vocacional dos alunos, perturbações comportamentais, ou até possíveis problemas de saúde, são alguns dos constrangimentos com que o professor se depara e que exigem a presença de um profissional da área em questão, como por exemplo, um psicólogo ou psicopedagogo.

Oferecer atividades dinâmicas e práticas é essencial para o processo, buscando utilizar-se dos recursos tecnológicos já que tem um atrativo tão grande para eles, através de meios que busque o despertar dos alunos tendo em vista o atrativo visual como os Datashow, vídeos e seminários práticos como também despertar no alunado forma do mesmo ser participante ativo das aulas, com dinâmicas de grupo rodas de pesquisa e dialogo, pois à parti destas atividades é possível tirar o foco que os mesmos tem de estarem utilizando o celular em sala.

Em especial os que são professores de disciplina, pois se sabe que um professor de disciplina lecionar em uma manhã média de cinco aulas por dia em torno de quarenta e cinco minutos em cada sala, diante dessa realidade torna-se desafiador ao professor ajudar ou direcionar um suporte maior para aqueles alunos quem tem um dificuldades na aprendizagem, em especial alunos do 6° antigo 5° ano ano que estão em fase adaptação à nova realidade escolar surge daí a necessidade excepcional de manter os alunos motivados.

A passagem para a 5ª série do ensino fundamental tem sido apontada como causadora de problemas de adaptação por parte dos alunos, que acabam refletindo-se em sua motivação. E quanto mais avançadas as séries, os problemas tendem a ser mais complexos e profundos, por terem raízes naqueles que se originaram nas séries iniciais e por sofrerem influência das novas exigências dos diferentes tipos de disciplinas, aliadas às características evolutivas dos alunos. Além disso, a partir da 5ª série os conteúdos ficam complexos, sendo mais difícil para os alunos manterem um desempenho elevado. Ainda, na adolescência eles se tornam mais críticos quanto aos professores, à metodologia de ensino, ao conteúdo que lhes é ministrado e às atividades escolares (BZUNECK, 2009)

Pois há um claro declínio na motivação dos alunos quando atingem as séries finais do ensino fundamental e/ou quando chegam ao ensino médio. Os pais e os professores ficam surpresos quando seus filhos e alunos perdem a curiosidade e energia a ponto de se tornarem apáticos e mal-humorados. Todavia, não são todos os estudantes que se encontram sem vontade para o estudo. Há aqueles que se esforçam e se envolvem com as atividades escolares (BZUNECK, 2001)

De acordo com (BEKAERT 2003), a adolescência atual difere em muitos aspectos da juventude de um século atrás, pois esta fase da vida tem mudado significativamente ao longo da história e tem sido prolongada pela sociedade moderna. Com essas mudanças surge para o professor o desafio de motivar o adolescente moderno a se engajar nas atividades escolares. O jovem de hoje parece viver em constante conflito de interesses, seduzido por uma infinidade de

atrativos da sociedade moderna e, em suas prioridades, muitas vezes, acabam por prevalecer outros interesses, tornando-os desatentos e desestimulados.

A motivação de alunos adolescentes tem sido considerada um desafio a ser enfrentado pelos professores na escola. Muitos professores reclamam da falta de interesse dos alunos nessa idade. Ressaltam que os estudantes não cumprem as tarefas em classe nem em casa, mesmo que valham nota, que relutam para começar uma atividade, que se distraem facilmente, que não respondem às perguntas ou simplesmente dizem: “não sei”. Alguns chegam a ser desordeiros, enfrentando a professora, outros se escondem ou dormem. Alguns vão para a escola só para ver os amigos (BZUNECK, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um estudo realizado com o objetivo de destacar a importância da família no processo de aprendizagem do adolescente, durante o estudo foi possível comprovar que apesar de distintas, as famílias desempenham na vida dos adolescentes objetivos em comum, no que diz respeito aos cuidados básicos de sobrevivência como na promoção de um conhecimento cognitivo sistematizado, objetivando formar adultos preparados para as relações intrapessoais, como para o mercado de trabalho. A partir dos resultados discutidos nas relações da família como adolescente e o processo de aprendizagem, pode-se dizer que uma aprendizagem significativa ocorre necessariamente com a presença da família, ressaltando que, o que define família são os vínculos afetivos, ligados aos seus membros envolvidos, e não como a mesma está composta.

As relações íntimas com a família também influenciam na vida das crianças, pois os sentimentos de apego nessa fase devem transmitir segurança, a família deve ser a instituição principal responsável pela formação da consciência cidadã dos adolescentes e também apoio importante no processo de adaptação para a vida em sociedade. Uma boa educação na família garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais.

O adolescente precisa nessa passagem para a vida adulta, ser acolhido pelo meio social, ele precisa de referências que o ajudem a constituir a sua identidade. A família e os cuidados a eles oferecidos podem ser facilitadores nesse processo de construção. Portanto, a família é algo único e insubstituível, extremamente necessário para a formação do ser humano, e sua ausência gera graves consequências, afetando diretamente no seu processo de aprendizagem. A participação da família neste processo traz positivos resultados no desenvolvimento cognitivo intelectual, pois seu incentivo e motivação lhes encoraja a seguir em frente com a certeza de que estarão amparados e preparados para lidar com as dificuldades do processo de aprendizagem, superando as frustrações e anseios recorrentes da fase.

A influência da família no processo de aprendizagem é um tema que apresenta serias dificuldades quanto à sua análise, uma vez que poucos pesquisadores se debruçam sobre tal assunto. Desse modo, várias dificuldades foram encontradas durante a pesquisa que culminou na concretização do presente trabalho. Para se aprofundar acerca do tema é interessante a realização de especializações na área, bem como pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A (1981). **O adolescente e a liberdade**. In: ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. (1981). **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BZUNECK, J. A. **O esforço nas aprendizagens escolares**: mais que um problema
GARRIDO, Ana; DUARTE, Cristina; RODRIGUES, Fátima; AFONSO, Fernanda; LEMOS, Lúcia (2007), Antologia 10º, Lisboa Editora.

LIEURY, A. & FENOUILLET, F. **Motivação e Aproveitamento Escolar**. Tradução de Y. M. C. T. Silva. 1ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.

Osório, L. C. (1992). **Motivacional do aluno**. Revista Educação e Ensino – USF, n.6, p.7-18, 2001. O que é adolescência, afinal? In: L. C. Osório. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas

Osório, L. C. (1992). **O que é adolescência, afinal?** In: L. C. Osório. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médica